

TAXA DE INFECÇÃO PÓS-CIRURGIA LIMPA NO HCPA

HENRIQUE HEINCECK COMIRAN; VIVIAN TREIN CUNHA; ANDRÉ DE OLIVEIRA MARQUES; FERNANDA FISCHER; MARIZA MACHADO KLUCK

Introdução: As cirurgias nas quais são esperadas baixas taxas de infecção, como as cirurgias limpas, constituem um indicador de qualidade crítico. Nessas cirurgias o paciente deixa de ser a fonte de uma possível infecção no sítio cirúrgico havendo uma maior probabilidade de que sua causa esteja associada à contaminação externa. As taxas de infecção de sítio cirúrgico pós-cirurgia limpa, segundo literatura internacional, estão entre 1,3 e 2,9%. O Centro de Controle e Prevenção de Doenças dos EUA considera aceitável para cirurgias limpas o índice de até 5%. A sub-notificação, a dificuldade de acesso de pacientes após a alta hospitalar e a ausência de critérios uniformes são alguns dos problemas enfrentados no diagnóstico destas infecções. **Objetivo:** Determinar a incidência de infecção do sítio cirúrgico em cirurgias limpas em pacientes do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), e compará-la com taxas encontradas em outros centros. **Materiais e Métodos:** Os dados de números de cirurgias limpas realizadas no HCPA no período de junho de 2001 a abril de 2009 e quantidades de infecções pós-cirurgias limpas notificadas no mesmo período foram obtidos do sistema de Informações Gerenciais (IG) do HCPA. **Resultados e Conclusões:** A taxa de infecção em ferida pós-cirurgia limpa em 2009 foi de 3,4%, acima das taxas encontradas na literatura internacional (1,3 a 2,9%) e em hospitais brasileiros (2,1%). Há claramente um patamar com taxas que variam de 2,0 a 2,4% nos anos de 2001 a 2004 e um patamar com taxas mais elevadas nos anos de 2005 a 2009, variando de 3,4 a 4,0%. Tal aumento ocorreu devido à implantação do sistema de informatização ambulatorial e pela marcação automática de re-consultas a pacientes cirúrgicos a partir de outubro de 2004, permitindo melhor notificação.